

Construções e Representações da Memória na *Secção de Factos e Notas da Revista de História (1912-1928)*

Nuno Bessa Moreira*

Resumo

Esta comunicação incide sobre a secção de *Factos e Notas* da *Revista de História* (1912-1928). O periódico é o órgão informativo e veículo preferencial da erudição patente na Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos, fundada em 1911. O andamento editorial em análise possui um perfil específico, passível de ser averiguado, dado que constitui observatório privilegiado para surpreender as sociabilidades que se desenvolvem na elaboração da publicação e que a extravasam. Procuraremos entender a dinâmica interna de um espaço no qual se manifestam e evidenciam *os mecanismos de construção e socialização das memórias individuais e colectivas*. O principal colaborador da secção é Fidelino de Figueiredo, Secretário e, posteriormente, Director da *Revista*. Também se destacaram, em fases diversas, Pedro de Azevedo, Edgar Prestage, Fortunato de Almeida, Henrique Campos Ferreira de Lima. Tentaremos perceber se estes e outros intelectuais pertenceram a um *grupo*, a um *Movimento*, uma *Escola* ou *corrente de pensamento*. A diferença entre factos e notas é difícil de estabelecer, uma vez que o corpo redactorial, relativamente estável, não facultava indicações nesse sentido.

A actividade intelectual dos noticiadores centra-se no acompanhamento de estudos em curso e na publicação de documentos inéditos. Denota preocupação com o registo, a selecção e crítica dos vestígios ou traços de várias épocas históricas - nos quais se condensa algum do património cultural, resgatado na segunda e terceira década do século XX - parcialmente para alimentar valores baseados na defesa da tradição e em eventuais revisionismos historiográficos, de teor mistificador no plano ideológico, mas suportados por metodologias próximas da Escola Metódica. A secção de *Factos e Notas* também abrange – ainda que de forma menos frequente – informações directamente decorrentes da vida cultural coeva, que extrapolam o âmbito de investigação com aspirações a foros de cientificidade, e comportam eventos vários: conferências, congressos, comemorações de centenários, construções de monumentos, ou elogios fúnebres de notáveis, entretanto falecidos. A memória social alimenta-se da actualidade, na qual participa, e promove a solidariedade entre tempos históricos.

Esta comunicação insere-se no âmbito da História da Historiografia e procura conciliar a sociologia dos intelectuais com a análise de conteúdos das notícias por eles

recenseadas, de modo a compreender as respectivas práticas de escrita, ou os discursos e as representações culturais que os textos informativos contemplam.

Encaramos a memória histórica, tratada e construída pelos redactores da secção de *Factos e Notas*, simultaneamente como categoria conceptual de cariz historiográfico e *enquanto operadora estratégica na linguagem dos poderes*. Parece perfilar-se naquele andamento editorial uma perspectiva de identidade tributária do nacionalismo cultural, herdeiro do Romantismo Crítico, permeável a esquecimentos e manipulações.

Palavras-chave:

Memória; Identidade; Periódicos; Historiografia

* Doutorando em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Bolsheiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia